

Boato de vitória de

Glenn Brady

BRAZILIENSE

Brasília, terça-feira, 21 de novembro de 1989 **5**

Collor derruba dólar

SÉRGIO COSTA
Correspondente

Rio — “Uma pesquisa da DataFolha está apontando uma boa margem de preferência por Fernando Collor no segundo turno, contra Lula”. Com algumas variantes, este foi o boato que marcou o primeiro dia dos negócios nos vários mercados, depois da definição de quem está na disputa final pela Presidência da República. Curto, mas suficiente para garantir horas de altas nos negócios com ações, e de baixas nos mercados de risco (dólar paralelo e ouro).

Como se sabe, qualquer boato que der conta de projeções vitoriosas para o candidato do PRN terá exatamente este efeito nesses dias que virão até as eleições de 17 de dezembro. O programa econômico do PT deixa mais claro que o do PRN a posição do futuro governo quanto a taxações de ganhos no mercado financeiro, de negociação da dívida interna para um pagamento menor de juros e a um prazo mais dilatado. A derrota de Lula evitaria a perda desses ganhos.

Pouco antes de o boato come-

çar a circular, o mercado ainda estava nervoso. Falava-se muito no “efeito estrela” (o PT), e o dólar chegou a ser negociado a NCz\$ 14,10 no **black**, até as 14h30, e o grama do ouro estava em NCz\$ 174,00 na BMEF. Isto sem falar em quedas de 1,03 por cento, na Bolsa do Rio, e de 2,31 na de São Paulo. Correu a “informação” e tudo mudou: as cotações do dólar e do ouro começaram a cair e a euforia tomou conta das bolsas. Ninguém deixava o **overnight**, também.

Foi assim que o dia terminou com a moeda norte-americana negociada a NCz\$ 12,00 para compra e NCz\$ 13,00 para venda, ou -4,61 por cento sobre sexta-feira, e com o ágio (diferença sobre a cotação oficial) caindo de 117,4 por cento para 104,3 por cento. O ouro na BMEF terminou cotado a NCz\$ 158,50, ou -6,30 por cento, uma das maiores quedas em um único dia, nas últimas (e tumultuadas) semanas dos chamados mercados de risco.

Na Bolsa do Rio a alta do pregão foi tanta que reverteu-se um quadro de queda que insistia em se manter até sexta-feira,

quando os investidores acumulavam perdas de 6 por cento no mês. A BVRJ valorizou 7,4 por cento, movimentando NCz\$ 55,1 milhões. Em São Paulo a alta foi um pouco menor, mas ainda assim expressiva: 6,2 por cento, com quase NCz\$ 148,3 milhões. Os volumes, entretanto, ainda foram mais ou menos os mesmos da última sexta-feira, porque o mercado espera mais movimentação para os próximos dias.

Grandes surpresas não partiram do mercado aberto. Com uma aparente tranquilidade sobre os negócios no **overnight**, os investidores assistiram o Banco Central sinalizar um juro de 59,33 por cento ao mês, a partir de meio-dia, onde embutia-se uma projeção de ganhos em novembro de 48,14 por cento para as pessoas jurídicas e de 45,06 por cento para as pessoas físicas, que descontam Imposto de Renda na Fonte. A Secretaria da Receita Federal não alterou muito a projeção de inflação do mês: fixou o valor do BTN fiscal em NCz\$ 6,1445 para hoje, alterando de 39,50 para 39,49 por cento a estimativa de alta de preços em novembro.